

AFECÇÕES MENTAIS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS DECORRENTES DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Tiago Novais Rocha ¹

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (COVID-19) é um vírus respiratório transmitido por grandes gotículas respiratórias e pelo contato direto com secreções infectadas (OMS – 2020). O rápido aumento no número de contágios e a disseminação internacional do COVID-19 levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 a declarar uma pandemia mundial (SMITH et al., 2020). Como resultado, entidades governamentais de diversos países adotaram medidas drásticas de isolamento social, com o intuito de evitar um aumento do número de contágios, o que agravaria ainda mais a situação (GÁRCIA-FERNANDEZ et al, 2020).

A situação de isolamento social está associada a importantes consequências psicológicas para as pessoas (BROOKS et al., 2020). Durante esta pandemia sem precedentes, as pessoas de todas as faixas etárias tiveram um comprometimento do seu bem-estar emocional, contudo os idosos foram, sem dúvida, um dos grupos mais vulneráveis, tendo em vista que os acometimentos mais graves ocorrem nessa população, gerando um maior estresse e preocupação nos idosos (LOSADA-BALTAR et al., 2020; GÁRCIA-FERNANDEZ et al, 2020). A Organização Mundial da Saúde - OMS reconheceu que as medidas de isolamento / distanciamento social podem fazer com que as pessoas fiquem mais ansiosas, estressadas, irritadas e agitadas (OMS – 2020).

Nesse sentido, o presente estudo objetivou investigar na literatura científica dados referentes à afecções mentais em idosos não institucionalizados relacionadas à pandemia do COVID-19.

¹ Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, tiago.novaisrocha@email.com;

REFERENCIAL TEÓRICO

As pandemias possuem um impacto psicossocial significativo. A ansiedade com a saúde, o pânico, o estresse, os transtornos relacionados à adaptação ao novo momento, a depressão, e a insônia são os principais desdobramentos decorrentes desses períodos pandêmicos. A falta de informação atrelada a incerteza dão origem à histeria em massa. Contudo, o público idoso é um grupo especialmente vulnerável (BANERJEE, 2020).

Durante esta pandemia do COVID - 19, os idosos receberam diretrizes mais rígidas a respeito do distanciamento social, pois foram um dos primeiros grupos incentivados a permanecer em casa (MORROW-HOWELL; GALUCIA; SWINFORD, 2020). O distanciamento social, apesar de ser uma importante estratégia para o combate ao COVID-19, também se constitui como uma das principais causas de solidão, um fator de risco independente para ansiedade, depressão e suicídio (CDC, 2020). Além disso, a literatura mostra que laços de rede social, suporte social, estrutura de rede e participação em atividades sociais estão associados a uma melhor saúde mental (CORNWELL; LAUMANN, 2015).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura acerca dos transtornos mentais em idosos não institucionalizados desenvolvidos em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Para tanto, foi realizada uma pesquisa por meio de busca eletrônica nas bases de dados Scopus, Web of Science e Medline, utilizando estratégia de busca para rastreamento dos estudos, a qual ocorreu por meio de operadores booleanos e seleção de campos de busca específicos, como descrito a seguir: (TITLE-ABS-KEY (“mental health”) AND TITLE-ABS KEY (elderly) AND TITLE-ABS-KEY (covid-19)) referente à base de dados Scopus; TS = (“mental health” AND elderly AND covid-19) referente à base de dados Web of science; “saúde mental” AND idosos OR pessoa idosa AND covid-19 referente à base de dados Medline.

Foram incluídos na presente pesquisa, artigos que contemplassem os seguintes critérios de inclusão: Serem estudos originais e/ou revisões, terem sido publicados nos meses de março à setembro de 2020, e que abordassem os transtornos mentais em idosos não institucionalizados em virtude da pandemia do novo coronavírus. Foram excluídos os artigos

que se encontrassem duplicados nas bases de dados, bem como aqueles que não obedecessem aos critérios de inclusão, acima mencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada pelo presente estudo, foram encontrados inicialmente 116 artigos, dos quais 81 se encontravam inseridos na base de dados Scopus, 21 na base de dados Web of Science e 14 na base de dados Medline. Após a fase inicial da leitura dos títulos e resumos, e exclusão dos artigos duplicados, foram pré-selecionados 17 estudos, sendo 15 deles inseridos na Scopus e 2 na Web of Science. Ao final, após a leitura completa dos artigos, 3 estudos compuseram o corpo documental da presente pesquisa, por obedecerem aos critérios de inclusão.

A presença de depressão e ansiedade foi constatada pelo estudo de (GARCÍA-FERNANDEZ et al., 2020), em idosos residentes na Espanha. Contudo, vale salientar que durante o período mais crítico da pandemia na Espanha, esses idosos demonstraram uma estabilidade emocional em relação aos níveis de ansiedade, mantendo-os constantes em relação à períodos menos críticos, o que, presumia-se que essas alterações fossem aumentar em decorrência da maior criticidade do período. Porém, em virtude dos poucos estudos relacionados à saúde mental de idosos no período pandêmico atual e até mesmo em períodos pandêmicos anteriores (HAYEK et al., 2020), não podemos extrapolar esses resultados a outras populações, tendo em vista também a grande diversidade populacional entre os idosos no mundo.

A presença de ansiedade e depressão também foi constatada em outro estudo realizado na Espanha e desenvolvido por (GONZÁLEZ-SANGUINO et al., 2020), os quais verificaram ainda que a maior prevalência desses acometimentos se encontrava no sexo feminino, corroborando com os resultados do estudo de (OH, 2015), o qual constatou uma maior prevalência de depressão em mulheres idosas em relação aos sexo oposto. Ainda em relação ao resultados do estudo de (GONZÁLEZ-SANGUINO et al., 2020), os autores constataram ainda a presença de transtorno de estresse pós-traumático na amostra em questão, com maior prevalência também no sexo feminino.

No estudo de (HUANG; ZHAO, 2020), realizado na China, a presença de ansiedade também foi constatada, bem como sintomas depressivos e alterações no sono. Sintomas e

alterações, que de acordo com (BANERJEE, 2020), se associam especialmente em momentos de distanciamento social, o qual vivenciamos atualmente. Os autores supracitados indicam ainda que essas alterações podem afetar a saúde mental de idosos à longo prazo, trazendo à tona, sintomas como tristeza e estresse crônico, o que dessa forma, fragilizaria ainda mais a saúde do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de afecções importantes e impactantes na saúde do idoso, como a ansiedade e a depressão, atreladas ao estresse e alterações de sono, foram evidenciadas em todos os estudos da presente análise, o que traz um alerta em relação aos males causados em decorrência do isolamento social vivenciado pelos idosos em tempos de pandemia.

Nesse sentido, o envolvimento familiar se faz extremamente necessário nessa atual conjuntura, tendo em vista de que a interação familiar, mesmo que por meios eletrônicos, tendem a minorar os efeitos negativos do isolamento social. Além disso, estratégias em saúde por meio de políticas públicas se fazem altamente necessárias para os idosos, e não apenas no período pandêmico, mas também, pós-pandêmico, em razão da permanência de alterações emocionais ligadas ao período de isolamento social.

Palavras-chave: Idoso; Saúde Mental, Covid-19, Isolamento Social, Pandemias.

REFERÊNCIAS

BANERJEE, D. The impact of Covid-19 pandemic on elderly mental health. **Int J Geriatr Psychiatry**, p. 1–2, 2020.

BANERJEE, D. Age and ageism in COVID-19: Elderly mental health-care vulnerabilities and needs. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 1-3, 2020.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912–920, 2020.

CORNWELL, B.; LAUMANN, E. O. The Health Benefits of Network Growth: New Evidence from a National Survey of Older Adults. **Soc Sci Med**, n. 125, p. 94–106, 2015.

GARCÍA-FERNANDEZ, L.; ET AL. Mental Health in Elderly Spanish People in Times of COVID-19 Outbreak. **Am J Geriatr Psychiatry**, v. 28, n. 10, p. 1040–1045, 2020.

GONZÁLEZ-SANGUINO, C. et al. Mental health consequences during the initial stage of the 2020 Coronavirus pandemic (COVID-19) in Spain. **Brain, Behavior and Immunity**, v. 87, p. 172–176, 2020.

HAYEK, S. EL; et al. Geriatric Mental Health and COVID19: An Eye-Opener to the Situation of the Arab Countries in the Middle East and North Africa Region. **Am J Geriatr Psychiatry**, v. 28, n. 10, p. 1058–1069, 2020.

HUANG, Y.; ZHAO, N. Chinese mental health burden during the COVID-19 pandemic. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 1-3, 2020.

LOSADA-BALTAR, A. et al. Diferencias en función de la edad y la autopercepción del envejecimiento en ansiedad , tristeza , soledad y sintomatología comórbida ansioso-depresiva durante el confinamiento por la. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, v. 55, n. 5, p. 272–278, 2020.

MORROW-HOWELL, N.; GALUCIA, N.; SWINFORD, E. Recovering from the COVID-19 Pandemic : A Focus on Older Adults Recovering from the COVID-19 Pandemic : A Focus on Older Adults. **Journal of Aging & Social Policy**, v. 32, n. 4–5, p. 526–535, 2020.

SMITH, L. et al. Correlates of symptoms of anxiety and depression and mental wellbeing associated with COVID-19 : a cross-sectional study of UK-based respondents. **Psychiatry Research**, v. 291, p. 1 -7, 2020.